



DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 2) (P. Arthur J. Lenti – sdb)

CAPÍTULO III **DOM BOSCO, EDUCADOR E MESTRE ESPIRITUAL**

Depois de criar a Casa anexa ao Oratório de São Francisco de Sales na Casa Pinardi (1847) e ampliar as instalações com a construção de novos edifícios (1853 e 1856), dom Bosco contava com um grupo crescente de residentes: aprendizes e estudantes.

Foi essa a grande e afortunada experiência educativa que originou o “método educativo salesiano”. Os “homens” que fundaram a sociedade em 1859, eram todos, à exceção de Dom Bosco e do Padre Vitorio Alasonatti, “menino” da comunidade de estudantes da casa.

A comunidade de estudantes da casa foi o lugar de encontro dessa experiência recíproca de educação e espiritualidade juvenil.

A OPÇÃO E O AMOR PELOS JOVENS, COMPROMISSO DE DOM BOSCO

Dom Bosco falava com frequência dessa propensão. Em 1844, disse ao Padre Cafasso: “Minha propensão é para cuidar da juventude... Nesse momento parece-me estar no meio de uma multidão de jovens que me pedem ajuda”.

Essa propensão transformou-se na opção decidida pelos jovens, que se converteram na preocupação absorvente do seu ministério, a inspiração especial das suas obras apostólicas e das outras instituições iniciadas a partir deste carisma ou dele derivadas: a Família Salesiana inteira.

VALORIZAÇÃO DOS JOVENS EM DOM BOSCO

O amor de Dom Bosco pelos jovens acompanhava a valorização social que fazia deles. Sua dedicação total era motivada não só pelo desejo de prevenir um dano social ou reabilitá-los se fosse necessário, mas também educá-los. Por educação ele entendia ajudar o jovem a crescer e desenvolver-se como ser humano e como cristão, para que pudesse encontrar um lugar adequado na sociedade.

De fato, no contexto da Revolução Liberal e da secularização total da sociedade, ele chegou à convicção de que só através da educação dos jovens seria possível restaurar a sociedade cristã.

O RELACIONAMENTO COM OS JOVENS

O AMOR DE Dom Bosco pelos jovens expressava-se não só em sua dedicação para “educar” mas também no seu estilo e método educativo.

“O segredo do seu sistema estava na doçura: ele estava firmemente persuadido de que para educar os meninos é preciso abrir seu coração”.

“Os meninos sentiam-se imediatamente atraídos pela doçura e elegância dos seus modos, a jovialidade de seu relacionamento, a oportunidade e graça de suas palavras... Isso explica o fascínio que exercia sobre os meninos...” (P. Lemoyne – MB – Vol.III, p.115-116)

As décadas de 1850 e 1860 foram o período em que Dom Bosco se envolveu de maneira direta na educação, embora não em sala de aula como forma habitual. Foram os anos de Domingos Sávio (1854-1857), Miguel Magone (1857-1959), Francisco Besuco (1862-1864) e outros.

MÉTODO E ESTILO EDUCATIVO DE DOM BOSCO

Dom Bosco teve uma concepção integral de educação. Em sua opinião, a educação ocupa-se do desenvolvimento integral da pessoa, trazendo à luz suas melhores potencialidades, em vista do seu funcionamento individual como cristão adulto na sociedade, bom cidadão e bom cristão, como ele diria. Dom Bosco considerava que qualquer ocasião em que entrasse em contato com os jovens era uma ocasião educativa.

DOM BOSCO, EDUCADOR REALISTA

Dom Bosco entrou pelo campo da educação através do trabalho, no Oratório, no internato e na escola no momento em que havia grande consciência da necessidade de educação.

Foi uma época em que, com a legislação pública, houve muitas correntes teóricas de pedagogia. Ele converteu-se em referencial pedagógico. Criou um grande movimento educativo não como teórico, mas como alguém que entrara nesse campo chamado por uma necessidade imperiosa.

Era um EDUCADOR PRÁTICO que se dedicara a esse apostolado com suas enormes qualidades e recursos pessoais, com uma concepção cristã da realidade e grande zelo sacerdotal.

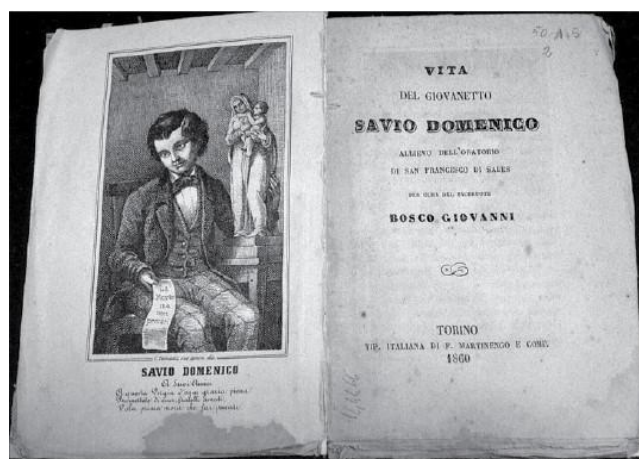
Na verdade, de algum modo, ele sempre esteve comprometido na educação dos jovens, totalmente envolvido durante quase um quarto de século. Nunca se retirou totalmente.

ESCRITOS PEDAGÓGICOS DE DOM BOSCO

Seu enfoque foi eminentemente prático. Todas as obras de Dom Bosco contém observações pedagógicas, mas estas merecem atenção especial:

BIOGRAFIAS E HISTÓRIAS

BIOGRAFIAS	1844	Luís Comollo
	1861	Miguel Magone
	1864	Francisco Besuco
	1847	O jovem instruído
HISTÓRICOS	1845	História Eclesiástica
	1855	História da Itália
	1847	História Sagrada
	Foram escritos para educar, inculcando valores morais e espirituais	

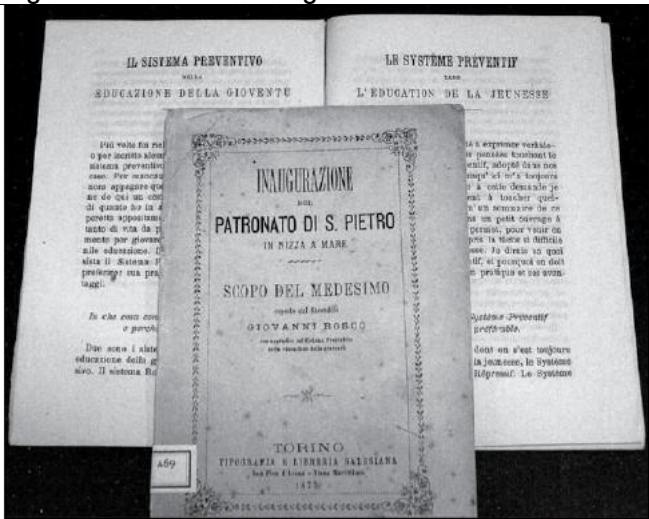


Capa da segunda edição da *Vida do jovem Domingos Sávio* (1860).

REGULAMENTOS

“Regolamento dell'Oratório di San Francesco de Sales per gli esterni”, como o da Casa Anexa ou “Regolamento per le Case della Società di San Francesco di Sales”. Eles estabelecem o ambiente em que a obra educativa, como Dom Bosco a entendia e praticava, ia ser praticada.

OUTRAS OBRAS

1873-1877	Memórias do Oratório	Dom Bosco procura mostrar como surgiu, evoluiu seu estilo e método de educação dos jovens.
1863-1871-1875-1876 e 1876	Conselho aos Diretores	Dom Bosco envia estas normas e diretrizes pela primeira vez ao Padre Rua, quando em 1863, este foi designado diretor do Colégio de Mirabello.
1877 (MAR/ABR)	Pequeno Tratado sobre o Sistema Preventivo	 <p>Pequeno tratado sobre o Sistema Preventivo em edição bilingue: italiano e francês (1877).</p>
1884 10 de maio	Carta de Roma	Declaração de princípios educativos. Concretamente ela descreve a relação na educação, o que Dom Bosco via como mais importante.
1841 a 1886	Testamento Espiritual	Esta última e importante obra de Dom Bosco contém muitas de suas ideias sobre educação.

MÉTODO E ESTILO EDUCATIVO DE DOM BOSCO

O método funciona em diversos níveis, mas relacionados entre si.

FILOSOFIA EDUCACIONAL	<p>O método é uma síntese pessoal e original de humanismo e fé cristã, adquirida por Dom Bosco a partir de algumas tradições educativas, da sua experiência cultural e da experiência pessoal com os jovens ao longo de muitos anos.</p> <p>No nível seguinte, esta filosofia educacional baseava-se num conjunto de princípios resumindo no trinômio RAZÃO, RELIGIÃO E CARINHO(Amorevolezza). Com estas bases, ele construiu um ambiente espiritual e educativo caracterizado pela familiaridade, espontaneidade confiança e alegria.</p>
ESTRATÉGIAS	Dava-se importância à proteção-prevenção e à assistência pela presença contínua e serviço do educador.
MEIOS E FERRAMENTAS	Fez-se uso adequado de reforços educativos e de instrumentos formativos tais como o trabalho e o estudo, a prática religiosa, o rigor moral e a grande variedade de atividades como jogos, esportes, passeios, teatro, música e celebrações.

A “FILOSOFIA EDUCACIONAL” DE DOM BOSCO

Dom Bosco comparava a missão de educador com a ação de bons pais cristãos em relação à educação dos filhos. A base = relação afetiva entre educador e discípulo tal como se encontra numa BOA FAMÍLIA. Com efeito, as palavras-chave do método eram PROXIMIDADE, CARINHO E CONFIANÇA.

A “FAMÍLIA” COMO MODELO E O “ESPÍRITO DE FAMÍLIA”

Familiaridade significava relacionar-se como numa família e trabalhar e viver juntos da mesma maneira. O resultado é o espírito de família oposto à relação superior-inferior.

Sem familiaridade não há afeto, sem afeto não há confiança recíproca e sem confiança recíproca não há contato pessoal e, portanto, não há educação.

Dom Bosco, de fato, nunca se referia ao Oratório como um *COLLEGIO* (= colégio, escola). Nos documentos oficiais, chamava-o de *OSPIZIO* (=abrigo, internato). Mesmo no Regulamento chamava-o de “esta casa, nossa casa, a casa do Oratório”.

Braido fala de sua PAIXÃO pela INTIMIDADE FAMILIAR como de uma característica do temperamento de Dom Bosco.

A PALAVRA E O EXEMPLO DE DOM BOSCO

Dom Bosco afirmava *“Deveis ter o coração de um pai, não a cabeça de um superior”* ... O educador *“deve ser como um pai entre seus filhos”* (MB XVIII, p.866)

Dom Bosco colocava em prática aquilo que pregava. Amava os jovens de uma tão pessoal forma pessoal que cada um deles se sentia como seu preferido. As “boas noites” devem ser entendidos nesse contexto pois eram de fato as últimas palavras materno-paternas do dia, antes de a família retirar-se para o repouso.

O primeiro Oratório era uma “casa”, para os jovens, também porque ali encontravam algumas mães. Era esse um traço especial que Dom Bosco procurou manter o maior tempo possível, não só por razões de índole prática: sua própria, Margarida, a irmã dela, “Mariana Occhiena, as mães dos padres Rua, Gastaldi, Bellia e outros”.

A FAMILIARIDADE E O ESPÍRITO DE FAMÍLIA NA PRÁTICA

Como a familiaridade, o espírito de família, afeta o enfoque pedagógico?

- **Primeiro lugar:** Acaba com a mentalidade institucional, a relação superior-inferior. Nos primeiros anos, não tinha nem sequer um escritório, mas trabalhava em seus aposentos. Esse famoso pequeno quarto os meninos viam como um santuário no qual se devia entrar quase com adoração. Era um ponto de referência muito importante.

- **Segundo lugar:** Acabou com o autoritarismo. O abuso da autoridade e do poder destrói a relação afetiva e portanto, a ação educativa, ao favorecer reações agressivas. O jovem humilhado e intimidado sofre sempre um sério dano, às vezes irreparável, como a perda da autoestima e da capacidade decisão, adquirindo profundas raízes de ódio.

SIGNIFICADO E PAPEL DA RAZÃO NA EDUCAÇÃO

O que Dom Bosco entendia por razão?

1º - **Pode ser definida como JUSTIÇA**, no sentido do educador, assim como o jovem. Estar sujeito à norma. Há que prevalecer não o chicote do educador, mas a norma; ordinariamente, direitos e deveres devem ser respeitados por todos.

2º - **Significa SER RAZOÁVEL E SENSATO**. Tudo o que se pede ao jovem deve ser razoável no sentido de ser proporcionado e factível especialmente no que se refere à carga de trabalho, disciplina e prática religiosa.

3º - Razão é entendida como RACIONALIDADE. O motivo existente por trás de todas as exigências e decisões educativas deve ser evidente, e o bem que há nisso deve ser apreciado pelos jovens.]

4º - Em sentido mais amplo é entendida como a MOTIVAÇÃO do jovem para um compromisso intelectual. É preciso promover o envolvimento do jovem.

RELIGIÃO

A Religião como base do Sistema Educativo de Dom Bosco deve distinguir-se na “prática religiosa” como reforço educativo.

Aproximar-se de Deus mediante a oração e a escuta da sua palavra reforça a ação educativa. Contudo quando fala de religião como base do seu sistema educativo, ele que dizer mais do que isto. Como cristão e como padre tinha fé na exclusividade, na absoluta necessidade da mediação de Cristo e, portanto, na necessária mediação da Igreja de Cristo.

Considerava que a mediação de Cristo e a mediação da Igreja eram singularmente necessárias não só para a salvação espiritual como também para qualquer empreitada humana, pessoal e social. Por isso não podia ser para o ser um bom cristão do ser um bom cidadão.

AMOR, CARINHO, AFETO

Dom Bosco aconselhava frequentemente: “Procura fazer-te amar mais do que fazer-te temer”.

Dom Bosco explica o tipo de amor: AMOR ESPIRITUALMENTE MADURO, IMPARCIAL, GENEROSO, DESINTERESSADO, SACRIFICADO. O amor expressa-se na prática como carinho (amorevolezza).

CONFIANÇA

A familiaridade gera afeto, e o afeto, confiança. Razão pela qual dava importância à confiança: A relação afetiva estimula a confiança, ou seja, o fato de abrir-se e entregar-se a outrem de forma pessoal.

A “*Carta sobre os castigos*” de 1883, finaliza com estas palavras que,, embora não sejam escritas por Dom Bosco, refletem bem seu pensamento: “*Recorda que a educação é coisa do coração e que só Deus é dono dele*”. Braido comenta: “*Se o jovem não abre o coração ao educador, a educação é imperfeita*”.

Dom Bosco nem sempre teve êxito na aproximação de um jovem, embora geralmente o conseguisse.

Como se explica esse êxito?

- **Primeiro:** porque ele estava de tal modo consagrado à sua missão, que sua sinceridade e autenticidade como educador não eram postas em dúvida.

- **Segundo:** era um educador excepcionalmente dotado. Possuía uma empatia extraordinária e uma capacidade intuitiva. FALAVA SEM PRESSA, COM CLAREZA, COM SIMPLICIDADE, DIRETAMENTE, COM PERSUASÃO E, SOBRETUDO COM TOTAL SINCERIDADE.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA VIDA NA CASA DO ORATÓRIO NOS PRIMEIROS ANOS

Estilo espartano de vida

O estilo de vida no Oratório era ascético no nível mais elevado. Adotou o estilo de vida dos pobres tanto por princípio como por força das circunstâncias. Não havia qualquer tipo de aquecimento, mesmo no inverno mais duro.

As refeições eram frugais. A roupa já era usada ou provinha de desgastados excedentes militares. É um tributo ao Sistema Educativo que essas penúrias fossem aceitas com serenidade e até se encaixassem no esquema pedagógico.

O espírito de sacrifício de Dom Bosco

Sustentava a grande família à custa de incontáveis sacrifícios pessoais. O tempo, a energia e as humilhações sofridas a fim de conseguir dinheiro suficiente para pagar as faturas de cada mês custaram a sua saúde e o seu espírito além do suportável.

ESTRATÉGIAS DO MÉTODO EDUCATIVO

As estratégias pedagógicas do Sistema de Dom Bosco estão estritamente associadas à filosofia educacional e ao ambiente.

Uso da Religião

A religião, também, deve ser considerada como estratégia educativa que dirige e sanciona a forma de pensar e agir dos jovens. Ele enfatizou, por exemplo, o exercício da presença de Deus e a meditação sobre os novíssimos, como no '*Exercício da Boa Morte*', para trabalhar a moral e o cumprimento do dever.

Deve-se falar da estratégia da palavra, ou seja, da contínua animação e direção espiritual feita por Dom Bosco. Ele se dirigia a cada jovem "com poucas palavras ao ouvido".

Prevenção

Sistema Preventivo = método de Dom Bosco conhecido no mundo inteiro.

Contudo, deve-se advertir que o método não pode ser descrito simplesmente em termos de PREVENÇÃO. Só depois de 1877, usou o termo "preventivo" para referir-se ao seu método. Parece que ele adotou o termo para dar ao seu sistema um marco teórico, ou seja, classificá-lo na história da pedagogia.

O termo preventivo, em clara oposição a repressivo, manifesta as preferências de Dom Bosco na prática educativa, mas não expressa a riqueza e a complexidade do método.

A obra do Oratório tinha um caráter preventivo em seu conjunto. Pretendia proteger o jovem de influências maléficas ou reparar o dano afastando-o de situações morais e fisicamente hostis.

No nível básico, a prevenção é uma estratégia desenhada para dar apoio aos jovens em seus problemas pessoais e ajudá-los a confrontar-se de maneira construtiva com as dificuldades e tentações que se apresentam em sua vida como pessoas e cristãos.

No segundo nível, a prevenção pretende delimitar e controlar o perigo enfrentado pelos jovens, de modo que possam ser resgatados ou, ao menos, possam evitar situações de alto risco.

Assistência

Dom Bosco tinha um conceito amplo de assistência. Por assistência, referia-se a toda atividade caridosa em benefício dos jovens.

A palavra e o conceito estão disseminados nas Memórias: são precursores do termo "Sistema Preventivo" ou método educativo.

Prioridade educativa

Assistência e Sistema Preventivo compartilham significado em dois níveis fundamentais: no nível de conteúdo e de objetivos, porque designam o que se faz para satisfazer as necessidades espirituais e materiais dos jovens; e no nível de estratégia educativa, porque designam a "vigilância" e a "presença" do educador em relação ao jovem.

Idealmente, e, em grande medida, "assistir" os jovens em situação de risco significava satisfazer as suas necessidades reais de alimentação, vestuário, alojamento, trabalho, oportunidade de receber educação ("estudar"). Trata-se de uma promoção ou desenvolvimento humano integral.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ____ de ____ de ____
SC. _____